

# A MATEMÁTICA NO DIA A DIA DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS E 11 MESES NA UFAL/SERTÃO

Raiane da Silva Melo <sup>1</sup>  
Dra. Mayara Teles Viveiros de Lira <sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo, tem por objetivo geral, investigar a partir da experiência proporcionada na disciplina de Saberes e Metodologias da Educação Infantil II, durante semestre letivo 2023.1, do curso de Pedagogia da UFAL/Sertão, como crianças de 4 a 5 anos e 11 meses identificam o pensamento matemático vivenciado em seu dia a dia desenvolvendo noções espaciais temporais, noções de grandezas, medidas e quantidades e da reflexão sobre processos de transformação no seu processo de aprendizagem por meio do brincar? Tendo como objetivos específicos: Estruturação de atividades para serem realizadas na experiência proposta na disciplina de Saberes e Metodologias da Educação Infantil II, durante semestre letivo 2023.1, do curso de Pedagogia da UFAL/Sertão, com crianças do CMEI Professora Maria Pinto de Oliveira, do Município de Delmiro Gouveia- AL; Orientar as atividades com as crianças de 4 a 5 anos e 11 meses do CMEI Professora Maria Pinto de Oliveira, do Município de Delmiro Gouveia- AL, para verificação da compreensão da criança sobre noções espaciais temporais, noções de grandezas, medidas e quantidades e da reflexão sobre processos de transformação; Analisar as ações desenvolvidas na UFAL/Sertão por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras com crianças de 4 a 5 anos do CMEI Professora Maria Pinto de Oliveira, do Município de Delmiro Gouveia- AL, tendo base nos campos de experiências “Traços, sons, cores e formas”; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Foi realizado um estudo de cunho qualitativo, voltado para o dia da experiência. Observou-se no decorrer desta pesquisa, que o pensamento matemático exerce um papel importante na educação infantil pois é a partir do lúdico que as crianças vivenciam noções de partilha, divisão, pensamento lógico-matemático, sequência, noções de grandeza, de quantidades, interação, imaginação, espaço e formas conforme validado no estudo.

**Palavras-chave:** Educação infantil, Pensamento matemático, Ludicidade.

## INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo investigar: A matemática no dia a dia da criança a partir de um relato de experiência com crianças de 4 a 5 anos e 11 meses do CMEI Professora Maria Pinto de Oliveira, do Município de Delmiro Gouveia- AL, na UFAL/Sertão e visa mostrar a investigação a partir de uma experiência proporcionada na

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Campus do Sertão, [raianemelo991@gmail.com](mailto:raianemelo991@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora e Mestra em Educação UFAL/PPGE, [mayaratelesvl@gmail.com](mailto:mayaratelesvl@gmail.com).

disciplina de Saberes e Metodologias da Educação Infantil II, durante o semestre letivo de 2023.1, do curso de Pedagogia da UFAL/Sertão, como crianças de 4 a 5 anos e 11 meses identificam o pensamento matemático vivenciado em seu dia a dia desenvolvendo noções espaciais temporais, noções de grandezas, medidas e quantidades e da reflexão sobre processos de transformação no seu processo de aprendizagem com base do brincar?

O pensamento matemático deve ser trabalhado na Educação Infantil, pois auxilia no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) auxilia esse processo e é por meio dos campos de experiências “Traços, sons, cores e formas” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” que o pensamento matemático pode ser mais trabalhado com as crianças.

A partir do brincar foi observada a relação da criança com o pensamento matemático e a sua capacidade de associação com os elementos do seu dia a dia que puderam ser observados no dia da vivência.

A relação da temática da pesquisa se deu após a autora ter aulas da disciplina de Saberes e Metodologias da Educação Infantil I, no curso de Pedagogia na UFAL/Sertão e ter uma maior aproximação com o lúdico e as formas que o mesmo poderia ser trabalhado com as crianças da Educação Infantil, para compreender inclusive o pensamento matemático que está presente em todos os aspectos das nossas vidas. Observou-se que as crianças podem aprender brincando por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras. No entanto, as brincadeiras precisam ter sentido e significado para o contexto educacional. Então, surgiu o interesse de observar como as crianças identificam os aspectos do seu dia a dia envolvendo o pensamento matemático e o lúdico por meio dos campos de experiências da BNCC (2017), buscando ajudar a aprimorar o desenvolvimento do pensamento matemático na Educação Infantil.

Trabalhar o pensamento matemático de uma forma lúdica é importante para o auxílio do professor no ambiente educacional pois, ajuda as crianças a compreenderem e observarem o pensamento matemático de um outro modo, levando as mesmas a desenvolverem múltiplas habilidades. Pensar no lúdico como auxiliador facilita no processo de aprendizagem ainda mais por se tratar de crianças pequenas, o professor precisa utilizar jogos, brincadeiras e brinquedos que contribuem para um ambiente de aprendizagens significativas, levando as crianças a despertarem a criatividade e a curiosidade para a matemática, que faz parte do seu cotidiano, em tudo que está ao seu redor.

Pensando nesse contexto surgiu o questionamento: Como crianças de 4 a 5 anos e 11 meses identificam o pensamento matemático vivenciado em seu dia a dia, desenvolvida por meio dos campos de experiências “Traços, sons, cores e formas”; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” demonstradas a partir da experiência proporcionada na disciplina de Saberes da Educação Infantil II, do curso de Pedagogia da UFAL/Sertão?

Tendo como objetivo geral: Investigar a partir da experiência proporcionada na disciplina de Saberes e Metodologias da Educação Infantil II, durante semestre letivo 2023.1, do curso de Pedagogia da UFAL/Sertão, como crianças de 4 a 5 anos e 11 meses identificam o pensamento matemático vivenciado em seu dia a dia desenvolvendo noções espaciais temporais, noções de grandezas, medidas e quantidades e da reflexão sobre processos de transformação no seu processo de aprendizagem.

Tendo como objetivos específicos: Estruturar as atividades para serem realizadas na experiência proposta na disciplina de Saberes e Metodologias da Educação Infantil II, durante semestre letivo 2023.1, do curso de Pedagogia da UFAL/Sertão, com crianças de 4 a 5 anos e 11 meses do CMEI Professora Maria Pinto de Oliveira, do Município de Delmiro Gouveia- AL; Orientar as atividades com as crianças do CMEI, para verificação da compreensão da criança sobre noções espaciais temporais, noções de grandezas, medidas e quantidades e da reflexão sobre processos de transformação; Analisar as ações desenvolvidas na UFAL por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras com as crianças do CMEI Professora Maria Pinto de Oliveira, do Município de Delmiro Gouveia- AL, tendo base nos campos de experiências “Traços, sons, cores e formas”; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Este trabalho resulta de uma pesquisa qualitativa, buscando observar como as crianças do CMEI, identificam o pensamento matemático vivenciado no seu dia a dia, por meio do brincar, com atividades desenvolvidas, através dos campos de experiências “Traços, sons, cores e formas” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” disponibilizados na BNCC (2017).

Observou-se no decorrer desta pesquisa, que o pensamento matemático exerce um papel importante na educação infantil por meio do lúdico e que as crianças vivenciam noções de partilha, divisão, pensamento lógico-matemático, sequência, noções de grandeza, de quantidades, interação, imaginação, espaço, formas, conforme validado no estudo.

## METODOLOGIA

Este trabalho resulta de uma pesquisa qualitativa, por meio de um relato de experiência com crianças de 4 a 5 anos e 11 meses, observando como elas identificam o pensamento matemático vivenciado no seu dia a dia, por meio do brincar, com atividades desenvolvidas, referente aos campos de experiências “Traços, sons, cores e formas” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” disponibilizados na BNCC (2017), Lakatos (2007), referente a pesquisa qualitativa nos diz que:

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (LAKATOS, 2007, p. 269)

Procurou-se realizar uma análise dos documentos curriculares da Educação Infantil, com enfoque na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

O estudo de pesquisa qualitativa, foi realizado com uma turma do CMEI Professora Maria Pinto de Oliveira do município de Delmiro Gouveia- AL, durante uma experiência proporcionada na disciplina de “Saberes e Metodologia da Educação Infantil II”, durante o semestre letivo 2023.1, do curso de Pedagogia da UFAL/Sertão.

Antes do dia da experiência foi elaborada pela autora uma tabela contendo aspectos para serem observados, por meio dos campos de experiência da BNCC (2017).

Campos de experiências 3 e 5	Formas	Formas	Formas		
Traços, sons, cores e formas	Percepção das formas geométricas Sim ( ) Não ( )	Reconhecem formas geométricas que estão ao seu redor no dia a dia Sim ( ) Não ( )	Reconhecem que as formas geométricas podem formar imagens ou desenhos Sim ( ) Não ( )		
Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações	Noções Espaciais	Noções Espaciais	Medidas	Medidas	Contagem

	Percepção de longe ou perto Sim ( ) Não ( )	Percepção de, para frente e para atrás Sim ( ) Não ( )	Percepção de medida de objetos Sim ( ) Não ( )	Percepção da medida de espaço (grande ou pequeno) Sim ( ) Não ( )	Sequência numérica (verbal) Sim ( ) Não ( )
--	---	--	--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Para elaboração da tabela foram analisados os objetos de aprendizagem e desenvolvimento de crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses) da BNCC (2017), dos campos de experiências “Traços, sons, cores e formas” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

A BNCC (2017), diz que:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2017, p. 42)

Foi buscado envolver o máximo de aspectos para serem analisados em contexto com o dia a dia da criança e a sua forma de percepção do pensamento matemático. O instrumento realizado para a pesquisa foi a observação, em que, ao mesmo tempo da observação os dados coletados eram anotados para serem analisados posteriormente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

**O encontro do pensamento matemático na educação infantil para o desenvolvimento de contagem, ordenação, quantidades, medidas, peso, distância, formas geométricas.**

Segundo a BNCC (2017), na Educação Infantil as aprendizagens essenciais compreendem comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem a aprendizagem e desenvolvimento a partir dos campos de experiências. Tendo as brincadeiras e interações como eixos estruturantes. Segundo Piaget (2011), a criança aprende por meio das interações com objetos e pessoas. As intercomunicações sejam com o adulto ou com outras crianças desempenham um papel decisivo para o

progresso das ações. Essas aprendizagens da BNCC (2017) são constituídas como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Com o reconhecimento das especificidades dos diferentes grupos etários que fazem parte da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão organizados em três grupos por faixa etária. A referência de divisão das idades pode ser encontrada na BNCC (2017) e está posta para bebês (0 a 1 ano e 6 meses), Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

No campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” encontramos 3 objetivos de aprendizagem e desenvolvimento voltados para o grupo de crianças pequenas. Que segundo a BNCC (2017) são:

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. (BRASIL, 2017, p. 48)

E no campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” encontramos 8 objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, também voltado para o grupo de crianças pequenas. Que são:

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. (BRASIL, 2017, p. 51-52)

As crianças, na Educação Infantil, passam a desenvolver a compreensão dos conceitos do pensamento matemático, como adição e subtração nas interações do cotidiano. Esse processo pode ser chamado de numeracia, que é a capacidade de raciocinar e aplicar conceitos numéricos simples. Segundo a Política Nacional de Alfabetização (PNA) “A numeracia não se limita à habilidade de usar números para contar, mas se refere antes à habilidade de usar a compreensão e as habilidades matemáticas para solucionar problemas e encontrar respostas para as demandas da vida cotidiana.” (BRASIL, 2019, p. 24). É importante que a criança tenha noção do significado dos números e que eles podem ser usados de formas diferentes a depender do contexto, pois o pensamento matemático está relacionado a tudo no nosso cotidiano. Para aprender a contar é importante que a criança saiba a pronúncia da sequência numérica verbal para que ela tenha uma compreensão da relação entre número e contagem.

É significativo que a criança consiga relacionar os números a quantidades para adquirir o raciocínio lógico como, por exemplo, “o número 2 equivale a duas laranjas”. Que ela saiba a sequência numérica para compreender que existe uma sequência e uma ordenação, o que o ajudará para saber o número de sua casa, a sua idade, a idade dos pais e que tudo tem seu peso e sua medida e para saber se ele é alto ou baixo. Em se tratando de distância, para saber o que é perto ou longe, para conseguir saber o seu endereço se por acaso acabar se perdendo e o uso das formas geométricas possibilita que as crianças compreendam o espaço no qual se encontram, permitindo a ampliação do raciocínio lógico, a aquisição da noção de números, as mensurações de objetos por meio da ludicidade.

### **A ludicidade por meio do pensamento matemático**

O lúdico é um método pedagógico que faz com que as crianças desenvolvam novos meios de aprendizagem com o auxílio de jogos, brinquedos e brincadeiras. Para Bacelar (2009) a ludicidade é de grande importância para o desenvolvimento da criança. Bacelar (2009), complementa:

A ludicidade, como experiência interna, integra as dimensões emocional, física e mental. Nesta perspectiva, ela envolve uma conexão entre o externo (objetivo) e o interno (subjetivo) e, portanto, é de relevância significativa para a vida em todas as suas fases e, especialmente, na Educação Infantil. (BACELAR, 2009, p. 30)

A ludicidade leva a criança a se desenvolver em muitos aspectos e o professor na Educação Infantil acompanha esse processo que ajuda a criança a se expressar. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da etapa da Educação Infantil, são as interações e as brincadeiras, na qual as crianças constroem os seus conhecimentos por meio das interações com outras crianças e adultos, o que facilita o desenvolvimento e as aprendizagens. Os jogos e brincadeiras podem ser utilizados como um facilitador no processo de aprendizagem da criança, com a mediação dos professores os jogos e brincadeiras poderão assumir um significado para o que se espera ser aprendido. Nesse sentido, Kishimoto nos diz que:

A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos. Ao utilizar de modo metafórico a forma lúdica (objeto suporte de brincadeira) para estimular a construção do conhecimento, o brinquedo educativo conquistou espaço definitivo na educação infantil. (KISHIMOTO, p.37-38)

Portanto, os jogos e brincadeiras são partes importantes da Educação Infantil, que devem estar presentes no processo de ensino-aprendizagem da criança, que faz a mesma se desenvolver e exercer a sua imaginação e interação de uma forma significativa. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (1997), afirmam que:

Para crianças pequenas, os jogos são as ações que elas repetem sistematicamente, mas que possuem um sentido funcional (jogos de exercício), isto é, são fonte de significados e, portanto, possibilitam compreensão, geram satisfação, formam hábitos que se estruturam num sistema. Essa repetição funcional também deve estar presente na atividade escolar, pois é importante no sentido de ajudar a criança a perceber regularidades. (BRASIL, 1997, p. 35)

Não é simplesmente aplicar qualquer brincadeira ou jogo, é preciso que tenha um significado e um contexto para o que está sendo aplicado no ambiente educacional. Podemos compreender que o lúdico é um importante auxiliador no ensino do pensamento matemático, além de dinâmico, são utilizados instrumentos capazes de proporcionar à criança durante o processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento da cognição e motricidade e a construção da sua identidade. “[...]Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora [...]” (KISHIMOTO, p.36-37). A

criança é um ser em formação e devemos ter o devido cuidado para que essa formação seja com mais naturalidade, com mais possibilidades, observação e mais espaço para que a criança participe em conjunto do seu processo de formação.

Se o professor utiliza o lúdico em suas aulas, elas se tornarão mais envolventes e motivadoras para as crianças, mudando a forma de se pensar a matemática na educação infantil (FARIAS, 2021 p.6). Ou seja, o brincar no ambiente educacional é importante para que os professores envolvam as crianças em diversos modos de aprendizagem, pois é brincando que a criança desenvolve a imaginação, a criatividade, atenção, memória e interação. Farias (2021, p. 16), complementa que, “A ludicidade é essencial para que a aprendizagem das crianças seja de qualidade. O lúdico é uma ferramenta e um recurso essencial para ensinar matematicamente [...]”. Não podemos negar que o lúdico é uma importante metodologia a ser utilizada para o ensino da matemática, pois faz a criança agregar sentido e significado a tudo que está aprendendo, envolvendo aspectos do seu cotidiano e o de outras crianças que interagem nos momentos dos jogos e brincadeiras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No dia da vivência, podemos perceber que algumas crianças reconhecem os nomes das formas geométricas (quadrado, triângulo, retângulo e círculo) que foram utilizadas no jogo Caixa Geométrica do 3º campo de experiência: “Traços, sons, cores e formas”, outras crianças não souberam os nomes, mas todos conseguiram assimilar a forma a algo do dia a dia, como o triângulo que foi assimilado a uma fatia de pizza e o círculo que foi assimilado a uma bola de futebol. Na caixa foram utilizadas cores para identificar cada forma geométrica e as crianças assimilavam a cor ao formato, o círculo era representado pela cor azul, o quadrado pela cor vermelha, o retângulo pela cor roxa e o triângulo pela cor laranja. Cada forma tinha dois tamanhos, um maior e um menor, e as crianças observaram isso falando que tinha um grande e outro pequeno. Eles deveriam encaixar cada forma no lado correto da caixa e o tamanho correto em cada espaço correspondente a peça que estava em mãos e todos conseguiram encaixar as peças conforme era indicado.

No 5º campo de experiência: “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações”, foi realizado um jogo dos números para observar se as crianças conseguem relacionar quantidade com o número, foi utilizado um dado contendo os

números de 1 até 6; três quadrados cada um de uma cor diferente, que foram: azul, vermelho e rosa, feitos com fita no chão e 6 balões de cada cor específica do quadrado. Uma criança joga o dado e outras três crianças colocam os balões no quadrado conforme o número que saiu ao jogar o dado. Pode-se observar que as crianças reconhecem os números, antes de começar o jogo foi mostrado a elas os números dos dados e foram reconhecidos, sempre que o dado era jogado, o número era repetido por elas, por exemplo, o número 1 caía e todas as crianças falavam que era o 1. Algumas crianças relacionavam o número com a quantidade diretamente, mas outras, primeiro contavam nos dedos para depois colocar os balões no quadrado.

Sempre colocavam os balões no quadrado contando de um por um e quando acontecia de colocarem algum balão a mais, eram incentivadas a contar novamente para observarem se a quantidade estava de acordo com o número que caiu ao jogar o dado e quando percebiam que não estava conseguiam remover para que ficasse a quantidade certa de balões, fazendo uma subtração, diziam que tinham que retirar a quantidade de balões que estava passando. Algumas crianças colocavam os balões de forma aleatória no quadrado, já outras colocavam em sequência, um do lado do outro ou um atrás do outro.

Foi observado também que as crianças possuem noção de longe ou perto, quando foi pedido para que ficassem mais perto dos quadrados, noção de, para frente e para atrás, quando os balões foram posicionados atrás de cada criança e foi pedido para que fossem colocados na frente deles dentro do quadrado. Os balões que foram utilizados para os jogos estavam de tamanho pequeno e as crianças observaram e comentaram que eram pequenos. Eles não poderiam colocar os balões fora da linha do quadrado e todos mostraram reconhecer a medida do espaço, pois nenhum balão foi colocado para fora, só quando era solicitado para início de uma nova rodada do jogo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendendo que o estudo teve como objetivo de investigar o pensamento matemático vivenciado no dia a dia das crianças através do brincar, por meio dessa pesquisa, foi possível perceber que as crianças através das brincadeiras vivenciam noções de partilha, divisão, pensamento lógico-matemático, sequência, noções de grandeza, de quantidades, interação, imaginação, espaço, formas.

Os currículos para a Educação Infantil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 2017), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998)), Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e o Referencial Curricular de Alagoas (ReCAL, 2019) são elementos favoráveis que contribuem para que o processo de ensino-aprendizagem seja de um modo adequado para a faixa etária das crianças.

O pensamento matemático tem grande importância para a Educação Infantil e é fundamental que ela seja trabalhada de forma lúdica e o/a professor/a tem um papel de transmitir para as crianças de uma forma interativa e com significado para elas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) auxilia para que essa área do conhecimento, por meio do planejamento dos professores e da utilização dos campos de experiências “Traços, sons, cores e formas” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, contribua para o desenvolvimento de atividades que envolvam os conhecimentos matemáticos, de forma lúdica, por meio dos jogos e brincadeiras.

Conclui-se que, o trabalho do professor, exerce um papel importante no processo de aprendizagem da criança desenvolvendo atividades que envolvam o pensamento matemático com o auxílio de jogos, brinquedos e brincadeiras proporcionam um ambiente significativo e participativo entendendo que o pensamento matemático está presente em nosso cotidiano, o que se faz importante levar em consideração os conhecimentos prévios de cada criança.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Referencial Curricular de Alagoas para educação infantil**. Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, 2019. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1L2KOaefXwHuA0o8d9QCIfIJzsNzBVcLj/view>>. Acesso em: 14 fev. 2024.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**; Salvador: EDUFBA, 2009, p.1-144. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23789/1/LudicidadeEduca%C3%A7%C3%A3oInfantil\\_VeraL%C3%BAciaDaEncarna%C3%A7%C3%A3oBacelar\\_EDUFBA.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23789/1/LudicidadeEduca%C3%A7%C3%A3oInfantil_VeraL%C3%BAciaDaEncarna%C3%A7%C3%A3oBacelar_EDUFBA.pdf)>. Acesso em: 05 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 14 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)>. Acesso em: 14 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as, **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)>. Acesso em: 24 jan. 2024.

BRASIL, **PNA Política Nacional de Alfabetização**. Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>. Acesso em: 14 fev. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/ Secretaria de educação**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

FARIAS, Mirian Zuqueto; **A importância da ludicidade na aprendizagem da matemática na educação infantil**. Gnosis Carajás. v. 1, n. 1, e21001, janeiro-junho, 2021. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Gnosis-Carajas/publication/359722817\\_A\\_importancia\\_da\\_ludicidade\\_na\\_aprendizagem\\_da\\_matematica\\_na\\_educacao\\_infantil/links/62557f0eb0cee02d69668ecd/A-importancia-da-ludicidade-na-aprendizagem-da-matematica-na-educacao-infantil.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Gnosis-Carajas/publication/359722817_A_importancia_da_ludicidade_na_aprendizagem_da_matematica_na_educacao_infantil/links/62557f0eb0cee02d69668ecd/A-importancia-da-ludicidade-na-aprendizagem-da-matematica-na-educacao-infantil.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8ª ed. Editora: Cortez. p.13-43; 2005. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod\\_resource/content/1/Jogo%2C%20brinquedo%2C%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod_resource/content/1/Jogo%2C%20brinquedo%2C%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade; **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas; 5ª ed.; 2007. Disponível em: <<https://professormassena.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/03/texto-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2024.